

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA COMO PRÁTICA SOCIAL E A ENTREVISTA SOCIOLINGÜÍSTICA

Natália Brambatti Guzzo (BIC/UCS), Elisa Battisti, Eliana G. Tedesco, Neires M. Paviani, Normelio Zanotto, Suzana Roveda, Vitalina M. Frosi - Deptº de Letras/Centro de Ciências Humanas e Comunicação/UCS - guzzo@nol.com.br

O estudo da variação lingüística como prática social (Eckert, 2000) requer, além da realização de análise quantitativa, a observação dos falantes em comunidades de prática. Nesse modelo de análise, a entrevista sociolingüística mostra-se instrumento relevante não apenas para coletar dados de fala, mas também para proceder a um primeiro diagnóstico dos grupos ou comunidades formadas em torno de um empreendimento comum. As narrativas de experiência pessoal favorecidas nas entrevistas sociolingüísticas fornecem pistas sobre a relação em rede (social) dos indivíduos e sobre os grupos em que se constituem as personae ou identidades sociais (Eckert, 2005) reconhecidas em uma localidade. É o que se verifica na análise das 24 entrevistas do BDSer (UCS-DELE-Mestrado em Letras e Cultura Regional) de Caxias do Sul, zona rural, relativamente à comunidade de prática do Clube de Mães.

Palavras-chave: entrevista sociolingüística, comunidades de prática, narrativas de experiência pessoal

Apoio: UCS